



FLORESTA PARA TODOS

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

**ANO INTERNACIONAL
DAS FLORESTAS • 2011**

NEWSLETTER - ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS EDIÇÃO 12 | JANEIRO 2012

O ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

2011 foi o Ano Internacional das Florestas. Em boa hora, que o mesmo é dizer: em bom ano... Inevitavelmente foi um ano de celebrações e de comemorações mais ou menos ritualistas... Ainda bem que assim é. (Nada nos move contra as comemorações e contra os ritualismos). O que interessa é que as iniciativas e as manifestações, realizadas neste âmbito, não se confinem, principalmente, ou apenas, ao campo estrito dos ritualismos comemorativistas e das liturgias festivas...

Certo é que as comemorações servem sempre - e daí o seu grande interesse e muitas das suas virtudes - para combater as mais diversas amnésias e para avivar a memória individual e colectiva. Podem e devem servir para concitar vontades, para criar tempos de reflexão, para equacionar o passado, para interrogar e ler o presente e, sobretudo, para lançar o futuro; para criar conhecimento e consciência (para criar ciência), para produzir dinamismos e permitir intervenções qualificadas. Já houve quem dissesse que os feriados são o "nosso modo moderno de esquecer o que é importante"; ora as comemorações não podem ter, de maneira nenhuma, estas funções; bem pelo contrário: devem servir, neste caso das florestas, para nos lembrarmos quotidianamente que elas existem, que têm muito para nos dar, e que elas têm que ter presente e, sobretudo, têm que ter futuro.

No campo científico, aquele que particularmente nos interessa, muitíssimo foi realizado, e é de certeza imenso o que vai ficar.

A Floresta, em diversas línguas, e também em Português, embora não pareça, tem como étimo a palavra "fora" - fora de portas, que está para além dos muros, para lá do espaço securizante

do aglomerado humano; lá onde vivem os perigos e os medos. É o espaço do desconhecido, do mistério, que assusta e atemoriza, mas que simultânea e paradoxalmente exerce atracção, que apresenta mesmo um carácter sagrado que desafia e atrai os aventureiros, os audazes, os que ousam (os heróis). A história da existência humana e das civilizações está entrelaçada com florestas e árvores. As florestas têm despertado a atenção dos homens desde sempre, quer por admiração e reverência, quer por medo ou por interesse. Muita agricultura, silvo pastorícia, caça e outros meios de subsistência estão vinculados às florestas. Um certo número de religiões, crenças e tradições espirituais têm laços com árvores, plantas, florestas e animais. As florestas e os animais selvagens são também uma fonte de folclore e espiritualidade.

A floresta, nas civilizações de tradição judaico-cristã - que valoriza muito o trabalho -, está muito longe de

merecer a consideração que é devida à agricultura; agricultura que alimenta os homens com o que a terra, regada com suor quotidiano do seu trabalho (que dignifica e redime), lhes dá... (Depois de pecar, de perder o paraíso, o homem foi condenado por Deus ao trabalho...) Os frutos da floresta não exigem o trabalho que tem que ser dedicado às fainas agrícolas...



SPCF

www.spcf.pt

Não podemos esquecer, no meio de todas estas iniciativas, os homens e as mulheres anónimos que são fazedores de história - que não damos por eles como não damos pelo crescer do trigo -, que fazem e desfazem a floresta, que dela tratam e destrutam. Há que pensar neles, na sua situação, no seu trabalho, nas suas qualificações, na sua valorização. Há que os ensinar, apoiar e incentivar. O futuro da floresta passa por eles. E passa, também, por todos os que vivem, directa e indirectamente, da floresta. Um nunca mais acabar, como é sabido, de profissionais. A floresta tem que ser feita com todos estes homens e estas mulheres.

Porque falamos de homens, há que combater os grandes e descomunais interesses instalados, os interesses sórdidos, os interesses desumanos que pululam à volta da floresta e das riquezas florestais. Depois, há ainda que ver mais longe: se os tempos vindouros não tiverem como religião a compatibilização dos serviços ambientais com os sociais e os económicos, a espécie humana correrá sérios riscos. O Relatório "Planeta Vivo" da WWF demonstra que **estamos a consumir**

recursos e serviços ambientais a um ritmo superior à sua capacidade de regeneração.

A pegada ecológica global excede actualmente a capacidade de regeneração do planeta em cerca de 30%. A este ritmo, em 2030 seriam necessários dois planetas para manter o nosso estilo de vida, se a procura sobre os recursos naturais do Planeta continuar a crescer à taxa actual.

O AIF teve como tema: "FORESTS FOR PEOPLE", correspondente em Portugal a:

"FLORESTA PARA TODOS"

Neste contexto e falando do AIF, também não podemos esquecer que as florestas são o lar de 300 milhões de pessoas ao redor do mundo. As florestas de ecossistemas adversos, passaram a fontes de bens (madeira) e de alguns serviços ambientais para o Homem, como a integridade dos sistemas fluviais e a conservação e protecção dos solos.

Se as Pessoas de todo o mundo dependem dos bens e serviços que as florestas prestam, o AIF foi importante para chamar a atenção relativamente à Estratégia para melhorar a contribuição das florestas do Planeta tendo em conta o desenvolvimento social e que os produtos nela recolhidos muitas vezes são essenciais para ajudar a satisfazer as necessidades básicas de subsistência em alimentos, água, remédios e combustível.

Assim, a tomada de consciência do interesse e utilidade da FLORESTA pode ser vital para a erradicação da pobreza no momento em que práticas insustentáveis e as crises económicas continuam a ameaçar florestas saudáveis e as pessoas que delas dependem. Refira-se que conhecimentos relacionados com as florestas virgens, acumulados ao longo de milhares de anos, estão profundamente ligados com as culturas dos povos indígenas e da floresta.

Pena é que cada ano e todos os anos não sejam anos da Floresta!

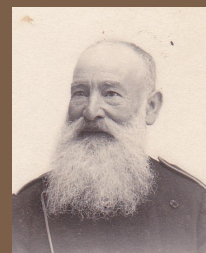
Os corpos sociais da Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais

RECORDANDO A NOSSA HISTÓRIA FLORESTAL...

UMA FIGURA, UM EVENTO, UMA IMAGEM, UM PENSAMENTO.

O Guarda Florestal

Uma antiga e prestigiada classe profissional que fez história no sector florestal



Os Guardas Florestais participaram activamente em todas as grandes etapas da protecção, fomento e valorização da floresta nacional. Estiveram na fixação

das dunas do litoral e na arborização das serras, nas obras de correcção torrencial, no rompimento de caminhos, no combate aos incêndios florestais, no capatazeamento dos mais diversos trabalhos necessários à floresta, na fiscalização da protecção dos arvoredos, da caça e da pesca e na linha da frente no contacto com as populações, na assistência técnica e em acções de formação profissional. A função de guarda-florestal existe desde tempos imemoriais ligada à guarda das matas, nomeadamente na sua protecção contra roubos e incêndios, quer no âmbito da Montaria Real, quer dos Pinhais Reais e Matas da Nobreza. As suas competências vêm muito detalhadas nos Regimentos do Pinhal de Leiria desde o século XVI. Porém, é só no quadro da Administração Geral das Matas do Reino, criada em 1824, no Ministério da Marinha, que surge como carreira regular da Administração Pública. Com a criação dos Serviços Florestais, o corpo da Guarda Florestal adquiriu dimensão, competências e prestígio, determinantes para o sucesso das políticas florestais.



"Saudemos os Bosques, que entre muitas outras dádivas, publicaram todos os livros"

José Neiva - Engenheiro Silvicultor

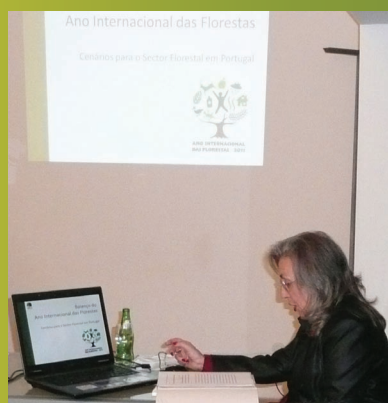
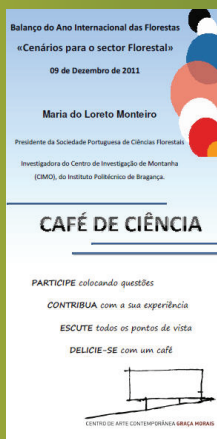


BREVES

BALANÇO DO ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS. CENÁRIOS PARA O SECTOR FLORESTAL

O Centro de Ciência Viva em Bragança organizou, no dia 9 de Dezembro de 2011, a conferência intitulada: "Balanço do Ano Internacional das Florestas.

Cenários para o sector florestal." Esta conferência decorreu no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais e foi proferida pela Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais.



BALANÇO ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

No dia 19, a Comissão Executiva das Comemorações do Ano Internacional das Florestas fez também o balanço das actividades desenvolvidas. A conclusão faz garantir a perenidade das mesmas para além de 2011, devido ao êxito traduzido em mais de 800 iniciativas levadas a cabo pelas mais diversas instituições de cariz associativo, educativo, cultural, recreativo, profissional ou académico. Como meio de reforçar a floresta na agenda dos responsáveis políticos, dos decisores e da sociedade civil que em conjunto devem ser mobilizados para uma causa pública, será mantida a plataforma virtual já existente como ferramenta de comunicação privilegiada para quem quer saber, em qualquer altura do ano, em qualquer lugar do país, o que se está a fazer pela nossa floresta, com a nossa floresta e para a nossa floresta.



Mais informações em:

http://www.florestas2011.org.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=361:ano-internacional-das-florestas-2011-qbalancoq&catid=60:noticias&Itemid=82



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Comissão Nacional da UNESCO
PORTUGAL

